Imagens, devoções e o que podem representar

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/155>

DOI: 10.4000/cultura.155

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 junho 2010

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

« Imagens, devoções e o que podem representar », *Cultura* [Online], Vol. 27 | 2010, posto online no dia 07 agosto 2013, consultado a 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/155> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cultura.155>

Imagens, devoções e o que podem representar

Em finais de Maio de 2008, o Sector dos Bens Culturais do Patriarcado de Lisboa, com o apoio do Centro de História da Cultura, da Universidade Católica Portuguesa e da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte, organizou, coordenado pelo P. António Pedro Boto de Oliveira e por Sandra Costa Saldanha, o seu II Ciclo de Conferências com o tema “Iconografia religiosa das invocações nacionais”.

A organização partia então da ideia de que pouca atenção era dedicada à questão da iconografia e da iconologia em Portugal. O trabalho feito sobre o tema tinha como dois principais motores o cuidado do património e a perspectiva da História da Arte, e entendia-se ser necessário integrar a reflexão crítica sobre as ideias e a cultura na história. Tratava-se de adoptar o olhar, que pode ser o do historiador da arte, como o do antropólogo ou do historiador cultural, que entende as imagens como expressão de ideias, de sentimentos, de gestos com sentido, até como tensão que testemunha e que provoca. Práticas de devoção ou invocação de exemplos de caridade, aproximação do belo representável ou imposição visual de episódios de martírio, ou da própria ideia de martírio, a mão do pintor e o olho do crente, por estes estudos passa a espiritualidade quotidiana, a paisagem visual de comunidades que temos a pensar próximas de nós. Os testemunhos materiais facilitam a ideia de proximidade. A continuidade das devoções também. Em contrapartida, a interpretação sugere diferenças que o tempo foi impondo e que só a reflexão permite entender.

A participação do CHC nesta iniciativa, incluindo a reunião do conjunto de textos que agora se apresentam, inscreve-se no cruzamento de diversos projectos que convergem no grande projecto. A linha de trabalho que dera acolhimento às conferências de 2008, expressamente dedicada ao estudo da iconografia, é simultaneamente mais vasta (porque não se restringe à iconografia e símbolos religiosos) e mais restrita (porque trabalha imagens impressas em livro). Simultaneamente, a parceria que volta a juntar o CHC a investigadores da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade de Coimbra produz um seminário anual de História religiosa moderna que em 2011 tem por tema a “santidade”. O que se representa, com os significados das imagens, nos seus contextos, está também nos sentidos das convergências da investigação actual em história cultural e das ideias.

A Direcção de Cultura